

Evolução da Armazenagem de Grãos no Brasil

O principal objetivo da armazenagem de grãos é manter a qualidade do produto que veio do campo. Portanto, as boas práticas agrícolas são preceitos básicos para se iniciar um armazenamento de grãos com qualidade.

Nos países desenvolvidos, os problemas da colheita, armazenamento e manuseio (secagem, limpeza, movimentação, etc.) de grãos, constituem objeto de estudo permanente. Uma prioridade nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento deve ser a redução do desperdício por falta de silos adequados, limpeza das instalações mal feita, secagem dos grãos mal realizada, transporte inadequado e diversos outros fatores ligados à armazenagem.

A recomendação da FAO é para que a capacidade estática de armazenagem de um país seja igual a 1,2 vezes sua produção agrícola anual. Seguindo essa linha de raciocínio, atualmente o déficit no Brasil seria de cerca de 70 milhões de toneladas. Outro fator importante a relatar é que existe uma porcentagem da capacidade estática brasileira que não atende os preceitos mínimos para uma boa armazenagem, fazendo com que esse déficit seja ainda maior.

Em 2000, foi aprovada uma lei que levou o número 9.973, que trata da armazenagem no Brasil, e é considerada um avanço enorme para o setor. Essa lei disciplina a atividade exigindo recursos tecnológicos como termometria, aeração e outras providências, com o objetivo de eliminar perdas e garantir a qualidade dos grãos armazenados.

Assim sendo, para prestar serviços renumerados de armazenagem de produtos a terceiros e conseguir realizar financiamentos públicos, todas as Unidades Armazenadoras de grãos, amparadas pela Lei nº 9.973 de maio de 2000, devem estar certificadas conforme os prazos estabelecidos pela Instrução Normativa Nº 24, de 9 de julho de 2013. Certamente a certificação está vindo para trazer mais qualidade para o setor de armazenagem de grãos brasileiro.

Uma alternativa temporária para esta situação é a utilização dos silos bolsa, entretanto, essa tecnologia necessita de uma secagem prévia dos grãos, a menos que os mesmos já estejam secos. Os silos bolsa são baratos e atendem à demanda de armazenamento e logística emergenciais. Outros pontos que devem ser observados durante essa armazenagem em silos bolsas são os ataques de animais (roedores e pássaros) que podem furar a bolsa e afetar a qualidade desses grãos.

Nos últimos anos, as principais companhias brasileiras que fabricam equipamentos para armazenagem veem diversificando seus portfólios e ofertando equipamentos para atender diferentes tamanhos de estruturas. Isto vem ao encontro com o processo de segregação, onde a construção de silos com menor capacidade e no esquema modular, passa a ser uma alternativa de estrutura para proceder segregação dos grãos, aumentando em função da capacidade da empresa.

Em um mercado globalizado e altamente competitivo, estratégias para a diferenciação de produtos tem sido cada vez mais priorizadas, visando agregar valor, reduzir as perdas ao longo da cadeia produtiva e manter ou ampliar a participação no mercado. O setor de grãos, tradicionalmente caracterizado por commodities está cada vez mais orientado para a diferenciação de produtos e para a segmentação de mercado, com o objetivo de preservar suas características e assegurar a homogeneidade.

Autor:

Marcelo Alvares de Oliveira - Pesquisador da Embrapa Soja